

AFALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº84 NOVEMBRO/DEZEMBRO 2015



LUÍS DIAS

**conquista prémio de Dirigente
do Ano na maior edição de sempre
da Festa do Futebol**



**Deixaram-nos
FERNANDO CABRITA e DUARTE MURTA**

Mais de 300 mil utilizações

CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO

PAVILHÕES

PISCINAS MUNICIPAIS

CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO



Faro

evoluimos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt

 /município de faro

Duarte Murta - o exemplo



Primava pela discrição e dispensava as luzes da ribalta, preferindo o trabalho de bastidores, ao qual se dedicava com empenho e total desprendimento, mesmo quando no exercício de cargos de grande responsabilidade no futebol algarvio e nacional. Deixa um legado de competência, de ação marcada pelo diálogo, de homem capaz de estabelecer pontes entre margens que pareciam irremediavelmente afastadas – um verdadeiro diplomata ou, se quisermos, um cavalheiro de uma estirpe cada vez menos presente no desporto e na sociedade.

Duarte Murta faleceu inesperadamente e fica um vazio imenso, impossível de preencher e ainda mais difícil de entender por ter partido assim de repente, quase sem darmos por isso, sem haver nada se o pressagiasse. Homens com o seu carácter, a sua postura, a sua capacidade de trabalho e conhecimentos, são insubstituíveis. Resta-nos a saudade e o exemplo.

A sua passagem pelos corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve, ao longo de um período superior a três décadas, e nas mais diversas funções (como vogal do Conselho de Arbitragem e na Direção, em vários cargos, incluindo o de vice-presidente e, à data da sua morte, o de tesoureiro), ficou assinalada por uma permanente e ineludível marca d'água – a constante procura de plataformas de entendimento que permitiam superar divergências e gerar consensos, amainando, com sabedoria, os caudais de rios muitas vezes revoltos.

Na FPF, no cargo de vice-presidente da Direção, pautou a sua atuação pelos mesmos princípios e valores que marcaram o seu percurso na AF Algarve (e na vida, sublinhe-se), agindo com máxima seriedade e enorme sentido de responsabilidade, num período particularmente conturbado e difícil naquela casa.

O futebol era uma paixão a quem tudo deu – começando pelo tempo, esse precioso bem – e de quem tão pouco recebeu, além da satisfação interior de contribuir para o crescimento da modalidade, a nível regional e nacional. Bastava-lhe a certeza do dever cumprido, expresso por um sorriso, como recompensa.

Assim sucedeu, por exemplo, no Campeonato do Mundo de Juniores de 1991, em que Faro recebeu um dos grupos e Duarte Murta, envolvido na organização, deu um contributo decisivo para que a sede algarvia colhesse elogios pela forma como recebeu as diversas delegações (Espanha, Síria, Inglaterra e Uruguai, na primeira fase, e ainda União Soviética, nos quartos de final).

O futebol algarvio fica mais pobre. Partiu alguém que ainda evidenciava grande dinamismo e entusiasmo, no exercício das funções de que estava incumbido – a mesma vontade dos primeiros tempos, o mesmo desejo de servir o futebol e o futsal do Algarve, de ver a nossa região afirmar-se cada vez mais pela via do desporto.

Perdeu-se uma referência, uma voz respeitada e ouvida com muita atenção, alguém que acumulava saber e experiência e disso se valia para agir no presente e projetar o futuro. Gente intemporal que tanto nos deu e tanto nos ensinou.

Perdurará o exemplo. Saibamos ser dignos desse legado.

Armando Alves



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Olhar em frente

Perdemos um dos nossos e a dor não se apagará, para mais tratando-se de uma relação reforçada por laços familiares, mas a melhor homenagem que poderemos prestar ao Eng.º Duarte Murta passa por continuarmos a dar o melhor de nós a esta casa e honrarmos os princípios que sempre o nortearam, marcados por uma permanente e conhecida dedicação à causa do futebol.

Se ele nos pudesse dirigir alguma palavra, seguramente seria de encorajamento, no propósito de continuarmos a trabalhar com empenho para o crescimento e a afirmação do futebol e futsal do Algarve, seguindo com determinação e firmeza a caminhada iniciada já lá vão oito anos.

O ano de 2015 ficará registado nos anais da Associação de Futebol do Algarve. A nossa seleção de futebol feminino sub-16 sagrou-se bicampeã no Torneio Interassociações (em fevereiro, em Castelo de Vide), pouco depois de, em dezembro de 2014, a seleção de futsal masculino sub-19 ter garantido também a vitória no Interassociações, e em junho recebemos o Torneio Lopes da Silva (Interassociações de futebol masculino sub-14), com a FPF a atribuir-nos o troféu de "Organização Ímpar", no reconhecimento do trabalho e de qualidade desenvolvido por toda a equipa da AFA, elogiado pela generalidade das 21 delegações que nos visitaram.

Mas não ficámos por aqui: em conjugação de esforços com os municípios de Loulé – Cidade Europeia do Desporto em 2015 – e Faro, trouxemos para o Algarve a disputa da Supertaça, numa das edições mais mediáticas do historial da prova, pelas circunstâncias conhecidas (Benfica e Sporting encontraram-se pela primeira vez depois de Jorge Jesus ter trocado a Luz por Alvalade), com a nossa região a receber milhares de adeptos, tendo o futebol, uma vez mais, dado as mãos ao turismo.

Por força de um ano recheado de eventos, a Festa do Futebol, que habitualmente tem lugar no final de cada época desportiva, acabou por realizar-se em dezembro, contando com a maior participação de sempre, num sinal da crescente importância do evento. Temos vindo a alargar o leque de premiados, através da criação de novas categorias, mas o principal objetivo continua a ser o que nos norteia desde o arranque da iniciativa, em 2009, em Lagos (numa ideia do então vice-presidente Flávio Figueiras, acarinhada por toda a Direção): reunir a família do futebol e do futsal do Algarve, num momento de festa e convívio. Entre os mais de seis mil agentes desportivos que servem os nossos clubes alguns acabam, naturalmente, por se destacar, com a consequente nomeação para os diversos prémios, importando, porém, deixar uma palavra a todos – sem exceções – os que diariamente dão o seu melhor, nas mais diversas funções, ao serviço dos nossos clubes, num trabalho árduo e por vezes pouco reconhecido. Esses também são campeões!

Estamos num novo ano e dirijo uma palavra de estímulo aos dirigentes dos nossos clubes, no sentido de continuarem, com o empenho a que já nos habituaram, a lutar por mais e melhor futebol e futsal. Esse esforço – mesmo perante um quadro adverso, marcado por grandes dificuldades financeiras – tem vindo a proporcionar frutos apreciáveis e à vista de todos, num sinal claro de que vale a pena persistir. Um bom ano para todos!



7.ª edição da Festa do Futebol reuniu mais de 250 pessoas



A 7.ª edição da Festa do Futebol, que teve lugar a 14 de dezembro, no magnífico espaço do Club House do Oceânico Millennium Golf, em Vilamoura, foi a maior de sempre da história do certame, reunindo cerca de 250 pessoas, num momento de partilha e de convívio da família do futebol e do futsal da nossa região.

Devido a um ano recheado de eventos – com o Torneio Lopes da Silva (que trouxe até nós delegações de 21 associações distritais e regionais) e a Supertaça (entre Benfica e Sporting, no Estádio Algarve) em destaque – a iniciativa, que se realiza

habitualmente no final de cada campanha desportiva, ficou aprazada para setembro mas o inesperado falecimento de Duarte Murta, tesoureiro da Associação de Futebol do Algarve, levou ao adiamento para dezembro.

Ainda assim, e pese embora a longa espera, a adesão superou largamente as expectativas, sendo preenchido todo o espaço disponível no Club House do Oceânico Millennium Golf, num evento inserido na programação de “Loulé Cidade Europeia do Desporto” e com o apoio dos Sons da Vicentina, empresa responsável pelo sistema de som.

Carlos Carmo e Júlio Sousa representaram a Câmara Municipal de Loulé (em noite de reunião da Assembleia Municipal o presidente Vítor Aleixo e os vereadores não puderam, compreensivelmente, comparecer) e a Festa contou ainda com a presença de Luís Romão, delegado no Algarve do Instituto do Desporto e Juventude, Humberto Viegas, o único algarvio que faz parte dos corpos sociais da FPF, e vários antigos dirigentes e colaboradores da AFA, como Florentino Oliveira, César Correia, António Matos, Gomes Afonso, João Leal e Neto Gomes, além, naturalmente, de dirigentes de um largo número de clubes filiados, assim como dos nomeados para diversos prémios e outros distinguidos.

ÉPOCA NOTÁVEL

Reinaldo Teixeira, presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, elogiou o trabalho dos clubes e dedicou palavras de estímulo aos seus dirigentes e treinadores, fundamentais no sucesso das seleções algarvias, que, pela primeira vez, venceram dois torneios interassociações numa só época (sub-19 de futsal masculino e sub-16 de futebol feminino), antes de recordar os importantes eventos acolhidos pelo Algarve (além dos já citados Lopes da Silva e Supertaça também o Portugal-Arménia em seleções A),

terminando por salientar a forte participação na Festa do Futebol, num sinal claro do reconhecimento da importância da iniciativa enquanto momento de convívio e de reunião da família do futebol e do futsal da nossa região.

Alves Caetano, presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve, congratulou-se com a qualidade do trabalho desenvolvido pelos clubes, ainda mais num período de conhecidas dificuldades financeiras, e que teve a sua expressão, entre outros resultados, nos sucessos das seleções algarvias. Os eventos acolhidos pela nossa região, a descentralização dos serviços da AFA (com a inauguração dos polos de Tavira e de Portimão), o aumento do número de praticantes e o regresso à prática do futebol sénior de vários clubes (levando à reativação do campeonato da 2.ª Divisão) foram



alguns dos pontos focados por Alves Caetano, antes de referir-se a todos os nomeados como "verdadeiros campeões, por terem atingido um patamar de excelência, independentemente de virem ou não a ganhar os prémios em disputa."

MOMENTO TOCANTE

Entre a 6.ª e a 7.ª edição da Festa do Futebol mediou cerca de ano e meio e nesse período deixaram o nosso convívio muitas figuras ligadas ao desporto-rei da nossa região. Coube ao escritor e jornalista Neto Gomes fazer a evocação dos que partiram, num momento particularmente tocante da noite.

Tratou-se da evocação "num sentido perpétuo de alguns homens e uma mulher, atletas, dirigentes, treinadores, que cumpriram os seus sonhos, com o rigor e as exigências que lhe eram solicitadas. E todos, foram decisivos para que hoje estejamos aqui, também para nos sentirmos reconhecidos pelo que fizeram pelo futebol e pela Associação de Futebol do Algarve.

Por isso vimos aqui louvá-los e evocá-los (...) e serão sempre um exemplo. Um exemplo nos ensinamentos, nas lições, na dignidade; como dirigentes, atletas, treinadores. Exemplos com os quais nos sentimos orgulhosos...

Sem a recuperação destas memórias, o futebol algarvio ficará mais débil, a nossa identidade como seres humanos perderá os seus valores, porque estes homens e esta mulher hoje lembrados, uns mais conhecidos que outros, farão sempre parte da equipa da AFA."

Seguiu-se um desfile de saudade – Ana Rita Antunes, João Guerra (membros do Conselho de Justiça da AFA), Teixeira Marques (árbitro, jornalista e dirigente), Virgolino de Almeida (árbitro), ambos antigos membros do Conselho de Arbitragem, António Garcia (dirigente do Farense), Artur Caçorino (um dos fundadores do Monchiquense), os jogadores Barroca (Farense e Olhanense), Sota, Tião, Galvanito e Manoel (Portimonense) e várias outras personalidades.

Para o fim ficaram Manuel Caldeira, Fernando Cabrita e Duarte Murta, cujos percursos fazem de qualquer deles exemplos e referências. O primeiro, natural de São Bartolomeu do Sul, no concelho de Vila Real de Santo António, foi um dos melhores defesas-direitos do futebol português e, depois de despontar no Lusitano, em tempos em que os raianos chegaram a militar na 1.ª Divisão, transitou para o Sporting, chegando a internacional A e ven-



cendo por seis vezes o campeonato nacional. Já Cabrita, natural de Lagos, cotou-se como uma das grandes figuras do Olhanense dos anos 40, foi internacional A e, como treinador, levou Portugal às meias-finais de um Campeonato da Europa (em 1984) e sagrou-se campeão de Marrocos no comando do Raja Casablanca. De Caldeira e de Cabrita permanece o registo "de verdadeiras estrelas do futebol e de gente de um coração enorme – a dimensão humana era tão grande como a classe que exibiram nos campos onde jogaram." Duarte Murta, por sua vez, "foi um dos mais notáveis dirigentes do futebol algarvio. Um homem de consensos, a quem se deve, em momentos de maior críspação em que o futebol é fértil, intervenções de equilíbrio, uma espécie de água na fervura, para minguar conflitos e criar soluções que acabavam num abraço e no passo seguinte para o novo caminho."



Luís Dias eleito Dirigente do Ano

E o prémio de Dirigente do Ano, relativo à época 2014/15 foi para... Luís Dias, presidente do Grupo Desportivo de Lagoa, que não obstante estar há pouco tempo no cargo de presidente do clube tem um largo percurso ligado ao futebol da nossa região, enquanto praticante, e agora, noutras funções, já mostra obra feita.

Luís Dias somou 21 votos, contra 19 de Miguel Vairinhos (Lusitano de Vila Real de Santo António) e 10 de Sérgio Tendeiro (Guiã), os outros dois dirigentes nomeados para um dos prémios mais apetecidos da Festa do Futebol e que, por tradição, encerra a noite.

Surpreso, mas irradiando felicidade, Luís Dias fez questão de sublinhar que se tratava de uma distinção "extensiva a todos quantos têm trabalhado em prol do Lagoa, em particular aos meus companheiros de direção", num abraço coletivo partilhado ali mesmo com outros elementos do clube.

Na época 2014/15 a vitória na Taça do Algarve (na final disputada no Estádio de São Luís, em Faro, frente ao Ferreiras, e decidida no desempate por pontapés da marca da grande penalidade) foi o feito mais visível do Grupo Desportivo de Lagoa, com Luís Dias a dar conta "de outras conquistas, alcançadas com muito esforço e que visam criar a cada dia melhores condições para a prática desportiva aos jovens do concelho."

O prémio, entregue por Alves Caetano, presidente da Direção

da AF Algarve, e por Reinaldo Teixeira, presidente da Assembleia Geral, "constitui um estímulo", salientou Luís Dias, contente "pelo reconhecimento, por dirigentes de outros clubes, do que temos feito."

O prémio Dirigente do Ano é atribuído de acordo com a votação dos dirigentes dos vários clubes algarvios (que escolhem três nomes, cabendo ao primeiro cinco pontos, ao segundo três pontos e ao terceiro um ponto). Já os prémios de Treinador do Ano (futebol e futsal), Jogador do Ano (futebol e futsal) e Jogadora do Ano (futsal) resultam da votação dos treinadores dos vários clubes algarvios, de acordo com o mesmo procedimento adotado para o Dirigente do Ano.

Já os prémios de Jogadora do Ano (futebol), Jogador Jovem do Ano (futebol e futsal) e Equipa Jovem do Ano (futebol e futsal) são atribuídos em função da indicação feita pelo Departamento Técnico da AF Algarve, que indica os nomeados e o vencedor de cada categoria. Por fim, o Árbitro do Ano é indicado de acordo com a classificação, no final de cada época, elaborada pelo Conselho de Arbitragem da AF Algarve.

Refira-se que os prémios de Jogadora do Ano (futebol), Jogador Jovem do Ano (futsal) e Equipa Jovem do Ano (futsal) foram atribuídos pela primeira vez na edição de 2015 da Festa do Futebol, que teve como palco o Club House do Oceânico Millenium Golf, em Vilamoura, no concelho de Loulé.



Luís Coelho e Pedro Moreira distinguidos como treinadores do ano

Luís Coelho (futebol) e Pedro Moreira (futsal), que se sagraram campeões do Algarve na época 2014/15, respetivamente ao serviço de Almancilense e Portimonense, foram os mais votados para o prémio de Treinador do Ano naquelas duas modalidades, recebendo a correspondente distinção na Festa do Futebol.

“É um prémio para um trabalho de equipa que, com muito esforço e o empenho de todos, rendeu os frutos desejados”, sublinhou Luís Coelho, enquanto Pedro Moreira realçou “a

dedicação de todos – com o prejuízo da vida familiar – e o espírito de grupo reinante, que permitiu a conquista do título distrital e momentos como este.”

Luís Coelho recolheu 31 votos, apenas mais um que Nuno Sousa (Culatrense), enquanto Nuno Costa (Lagoa) somou 17 votos. Já Pedro Moreira venceu por margem mais folgada, registando 22 votos, contra 15 de Nuno Xabregas (Sonâmbulos) e 14 de André Santos (Casa do Benfica de Vila Real de Santo António).

Januário e Filipe brilham

Januário foi eleito pela segunda vez Jogador do Ano (futebol), fruto das exibições rubricadas ao serviço do Moncarapachense, que lhe valeram, finalmente, o salto para os escalões profissionais, via Olhanense, o clube da sua terra. O extremo foi o mais votado de todas as categorias de prémios: 46 votos, contra 10 de Adonis (Esperança de Lagos) e 9 de Ricardo Pereira (Almancilense).

O prémio de Jogador do Ano (futsal) foi para Filipe Soares, do Portimonense, um dos artífices da magnífica

campanha da sua equipa na campanha 2014/15. Somou 19 votos, seguindo-se o seu companheiro João Duarte (11) e João Branco, da Casa do Benfica de Vila Real de Santo António (9).

No prémio de Jogadora do Ano (futsal) Daniela Cabrita, que em 2014/15 representou o Padernense, foi a mais votada (10 votos) e conquistou o prémio, superando as outras nomeadas, Rita Valente (Os Bonjoanenses) e Ana Maria Martins (Machados), ambas com 5 votos.

Outros prémios

Nos prémios atribuídos por indicação do Departamento Técnico da AF Algarve Bruna Costa (FC São Luís, onde atua na equipa de juvenis ao lado de rapazes) foi a primeira vencedora na categoria de Jogadora do Ano (futebol), superando Carlota Cristo e Patrícia Teixeira (ambas do Guia), enquanto o Jogador Jovem do ano em futebol foi Cláudio Gomes, peça fundamental dos iniciados do Quarteirense e da seleção do Algarve sub-14 na época 2014/15, que levou a melhor sobre Pedro Machado (juvenis do Louletano) e Miguel Viegas (juniores do Portimonense). No futsal, Miguel Brito (Sonâmbulos) levou a melhor no prémio de Jogador Jovem, fruto da excelente campanha da sua equipa, secundado por Henri-

que Vicente (Inter-Vivos) e Ricardo Páscoa (Gejupce), todos praticantes que serviram, com brilhantismo, as seleções da nossa região.

Por fim os prémios de Equipa Jovem do Ano foram para os juniores do Portimonense, em futebol, e para os juniores da Gejupce, em futsal. Os primeiros garantiram a promoção à 1.ª Divisão nacional e os segundos conquistaram o título regional e tiveram participação muito positiva na Taça Nacional. Os juniores do Portimonense superaram os juvenis do Louletano e os iniciados do Quarteirense, enquanto os juniores da Gejupce ficaram à frente dos juvenis do mesmo clube e dos sub-20 do Sonâmbulos.



Rui Coimbra e Sérgio Piscarreta distinguidos pelas suas conquistas

Rui Coimbra, campeão do Mundo e da Europa em futebol de praia, foi distinguido na Festa do Futebol, fazendo-se representar por sua mãe, pois à hora a que decorreu a iniciativa viajava do Brasil (onde participou no Mundial de clubes) para Portugal.

O jogador de Quarteira, que iniciou a sua carreira no futebol de praia em representação do Portimonense, foi o único algarvio a fazer parte da seleção nacional que alcançou um feito histórico em 2015, ao vencer o Campeonato do Mundo, disputado em Espinho, naquele que constituiu o primeiro sucesso

de uma equipa sénior de Portugal numa prova da FIFA. Para o futebol algarvio, é uma honra e um orgulho ter entre a sua família um atleta que, subindo na carreira a pulso, afirma-se hoje como uma das referências do futebol de praia, com uma carreira em que já soma um considerável número de títulos, tanto em competições de clubes como de seleções.

Foi igualmente distinguido o árbitro algarvio Sérgio Piscarreta, de 32 anos, esta época promovido ao escalão C1, o máximo degrau da hierarquia interna, e que passa a ostentar as insígnias de internacional em 2016, sendo o quarto juiz de campo da nossa região a atingir tal patamar, depois de Rosa Nunes, César Correia e Francisco Silva.

Uma dupla promoção que a AF Algarve não poderia deixar passar em claro, com Piscarreta – que apitou, precisamente à hora em que decorria a Festa do Futebol, o jogo entre as equipas B do FC Porto e do Sporting – a dar um salto enorme da sua carreira, numa época em que Pedro Proença e Olegário Benquerença terminaram as suas carreiras, abrindo duas vagas no quadro de internacionais.



Recorde-se que o Algarve mantém um árbitro internacional no futsal, Rúben Guerreiro, e Sílvia Domingos, do quadro internacional feminino, chegou a esse patamar em representação da nossa região, mudando-se depois, por motivos de ordem profissional, para a zona de Setúbal.

Tendo em conta que Francisco Marreiros e Sérgio Lacroix foram internacionais como árbitros auxiliares, Sérgio Piscarreta é o oitavo membro da arbitragem algarvia a trazer ao peito o símbolo da FIFA.

Nota ainda para outras distinções entregues a António Matos, antigo dirigente da AF Algarve que esteve ligado à causa da arbitragem durante mais de cinco décadas, a Hélder Lourenço, o primeiro futebolista a disputar um jogo oficial em Portugal com 60 anos cumpridos, a Hélder Fragoso, o primeiro treinador a comandar uma formação algarvia numa competição nacional de futebol feminino, e a Francisco Baeta, funcionário da AF Algarve, por décadas de dedicação a esta entidade.

A AFA associou-se à “Causa Simão”, num gesto de solidariedade que tem por fim proporcionar as melhores condições de tratamento ao pequeno Simão, filho do árbitro Filipe Pereira, o qual apresenta dificuldades de motricidade e coordenação, devido à estagnação do perímetro encefálico, sendo este um dos momentos mais tocantes da noite, com toda a família do futebol e do futsal de mãos dadas.

Foram ainda distinguidos os integrantes do staff local do Torneio Lopes da Silva e lembrados feitos do Olhanense (70.º aniversário da primeira presença de uma equipa algarvia numa final da Taça de Portugal), Portimonense (30.º aniversário da ida à Taça UEFA) e Farense (20.º aniversário da ida à Taça UEFA).

Nota ainda para a consagração dos integrantes das seleções algarvias de futebol feminino sub-16 e de futsal masculino sub-19, que venceram os respetivos torneios interassociações na época 2014/15, feitos de enorme relevância, devidamente realizados em números anteriores da nossa revista.





Dirigente do Ano

- 2009 Isidoro Sousa
- 2010 Fernando Rocha
- 2011 José João Guerreiro
- 2012 António Colaço
- 2013 António Barão
- 2014 Miguel Vairinhos
- 2015 Luís Dias

Treinador (futebol)

- Paulo Nunes
- Luís Coelho
- Marito
- Ivo Soares
- Bruno Saraiva
- Ivo Soares
- Luís Coelho

Treinador (futsal)

- Luís Conceição
- Tomás Viegas
- Rosa Coutinho
- Nuno Franco
- Rosa Coutinho
- Carlos Juliano
- Pedro Moreira

Jogador (futebol)

- Carvalho
- Alvarinho
- Marocas
- Edgar Rosa
- Pituca
- Januário
- Januário

Jogador (futsal)

- Pepinho
- Micael Soares
- Mateus
- Nélson Carmo "Pipi"
- Nélson Carmo "Pipi"
- João Paulo
- Filipe Soares

Jogadora do Ano (futsal)

- 2009
- 2010 Carolina Damasceno
- 2011 Vanda Dias
- 2012 Joana Gouveia
- 2013 Daniela Cabrita
- 2014 Patrícia Teixeira
- 2015 Daniela Cabrita

Jogadora do Ano (futebol)

- Bruna Costa

Jogador Jovem (futebol)

- Gerson Fidalgo
- João Reis
- Ricardo Duarte
- Edinho Júnior
- Pedro Delgado
- Pedro Simões
- Cláudio Gomes

Jogador Jovem (futsal)

- Miguel Brito

Equipa Jovem

- Portimonense (jun.)
- Inter. Almancil (jun.)
- Portimonense (jun.)
- FC São Luís (inic.)
- Imortal (juv.)
- Sonâmbulos (jun.)

Equipa Jovem (futebol)

- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015 Portimonense (jun.)

Equipa Jovem (futsal)

- Gejupce (jun.)

Árbitro (futebol)

- Nuno Guerreiro
- Sérgio Piscarreta
- Carlos Cabral
- Bruno Brás
- Flávio Lima
- Pedro Oliveira
- Mauro Valente

Árbitro (futsal)

- Pedro Cruz
- Ivo Luz
- Nuno Guerreiro
- Emanuel Camilo
- Nuno Cebola
- Luís Caiado
- Luís Caiado

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

*Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.*

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Disponos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!





Portimonense e Machados conquistam Supertaças de futsal

O Portimonense Sporting Clube festejou a conquista da Supertaça de futsal masculino, ao bater o Sporting Clube Farense, por 8-1, em jogo disputado no pavilhão municipal de Loulé, numa boa jornada de propaganda da modalidade, com muito público presente.

A turma de Portimão, mais rodada, uma vez que se apresentava para iniciar a sua participação no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, já vencia ao intervalo, por claros 4-0, mas o Farense pode queixar-se de algum infortúnio, pois entre o 3-0 e o 4-0 a equipa da capital algarvia acertou por duas vezes nos postes da baliza contrária, perdendo aí a possibilidade de reentrar na discussão do troféu em disputa.

Miguel Amador esteve em destaque, ao marcar três dos golos do Portimonense, cabendo a Lino Jerónimo, João Duarte, Pedro Senra, Denis e Filipe Soares os restantes golos. Para o conjunto do Farense marcou Calola. Dirigiram a partida os árbitros Rúben Guerreiro e Igor Lopes, auxiliados pelo cronometrista Carlos Leandro.

Refira-se que o Portimonense garantiu o acesso à disputa da Supertaça por se ter sagrado na época passada campeão do Algarve, enquanto o Farense foi o vencedor da Taça do Algarve em 2014/15.

DECISÃO NO FEMININO

No sector feminino a vitória na Supertaça coube à equipa do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados, que bateu o Silves Futebol Clube, por 6-2, em jogo disputado no pavilhão de Paderne.

Ao intervalo a formação do concelho de São Brás de Alportel já vencia por 3-0 e o 3-1 no início do segundo tempo veio trazer alguma animação à partida mas dois golos quase de rajada das machadenses resolveram em definitivo a questão, num jogo dirigido por Marco Correia e Ricardo Luz (árbitros) e Carlos Leandro (cronometrista).

Sandra Joaquim (Caixa) e Marta Faria bisaram, enquanto Ana Mendez (Anita) e Ana Maria marcaram por uma vez para as vencedoras, cabendo os golos do Silves a Dani e Ana Lúcia, num bonito espetáculo de futsal.

O Machados continua assim a somar troféus (na época passada conquistou o campeonato e a taça), enquanto o Silves teve a primeira oportunidade de estar presente numa decisão da Supertaça, aproveitando a vaga deixada em aberto por Os Bonjoanenses, finalista da Taça do Algarve na época passada e que não se inscreveu na presente campanha, tal como Paderne e União de Lagos.



Seleção do Algarve afastada do Torneio das Regiões por um golo

A seleção do Algarve de futebol masculino – seniores ficou a um golo do apuramento para a fase final nacional do Torneio das Regiões, prova da UEFA que reúne seleções amadoras das várias regiões da Europa.

A nossa representação, integrada na Zona 4, que se disputou em Évora, saiu da competição sem qualquer derrota e viu-se afastada da etapa seguinte por ter menor saldo de golos que a equipa de Lisboa.

No primeiro dia de competição (7 de dezembro) registaram-se os seguintes resultados: Évora-Lisboa, 1-1; Beja-Algarve, 1-1; Évora-Beja, 0-0 e Lisboa-Algarve, 2-2. Assim, todas as seleções partiram com o mesmo número de pontos (dois) para a terceira e decisiva jornada, no dia seguinte. Aí, o Algarve bateu Évora por 1-0, enquanto Lisboa superou Évora por 2-0. Lisboa e Algarve somaram o mesmo número de pontos (cinco), mas os lisboetas levaram a melhor pela já referida forma de desempate.

Participaram nesta competição, em representação do Algarve, os jogadores Carlos Trindade, Jorge Duarte, André Uva,



Octávio Barros, André Piçarra e Daniel Fernandes (todos do Quarteirense), Rúben Borges, Hernâni Nunes, Lúcio Oliveira e Nuno Alves (todos do Lagoa), Ricardo Piedade e Micael Lijenberg (ambos do Armacenenenses), Pedro Vila Nova e Bruno Vila Nova (ambos do Silves), Francisco Batista (Esperança de Lagos), Daniel Jesus (Moncarapachense), Norberto Chagas (Culatrense), Márcio Santos (11 Esperanças), João Romeiro

offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

60 anos
desde 1953
gráfica comercial
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé - Apt. 247, 8100-911 Loulé - Portugal
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/grificacomercial

www.grificacomercial.com



(Guia) e Álvaro Carrera (Ferreiras).

Recorde-se que o Algarve tem um rico historial no Torneio das Regiões, ganhando em duas ocasiões (1999 e 2002/03) a competição nacional, o que lhe permitiu marcar presença na edição internacional, em ambos os casos concluída com a conquista de um segundo lugar na fase de grupos, a um pequeno passo do apuramento para o torneio a quatro que decide o vencedor da competição.

INSÓLITO EM CASTELO BRANCO

A nossa seleção de futsal masculino sub-17 também esteve em atividade, participando na Fase Zonal do Interassociações, em Castelo Branco, entre 18 e 20 de dezembro. A representação algarvia venceu o grupo 4 mas não logrou o apuramento para a final four, ao perder nas meias-finais frente a Lisboa, por 1-6.

O Algarve bateu Castelo Branco (3-2) no primeiro jogo e somou nova vitória na segunda jornada, diante da Horta (6-1). Os vencedores dos três grupos da Zona Sul garantiam o apuramento para as meias-finais, assim como o melhor dos segundos classificados, e, diante de Setúbal, o Algarve venceu (4-3), registando-se uma situação insólita: assim que a nossa seleção chegou ao empate (a três golos), Setúbal pediu um minuto de descontato de tempo e no reatamento a equipa adversária marcou um golo na própria baliza, num pontapé feito do meio campo... Refira-se que o primeiro classificado deste grupo iria defrontar Lisboa, enquanto o melhor dos segundos classificados (no caso Setúbal) teria pela frente um adversário aprioristicamente de inferior qualidade (Évora).

A Comissão Disciplinar do torneio agiu prontamente e, face ao que se passou, acabou por punir Setúbal com dois jogos de castigo, por "comportamento considerado violador das normas ético-desportivas da prova." Assim, Évora garantiu de imediato o apuramento para a final four, na companhia de Lisboa, que bateu o Algarve, por 6-1. Na Zona Norte apuraram-se Coimbra e Porto.

Participaram nesta prova, em representação do Algarve, os jogadores André Santos, Gonçalo Pais e Rafael Santos (todos do Gejupce), Rodrigo Oliveira e Fábio Catita (ambos do Pedra Mourinha), Jair Balão e João Silva (ambos do Portimonense), Gabriel Revez e Micael Domingos (ambos do Sonâmbulos), Tiago Solá (Castromarinense), João Dias (Albufeira Futsal) e Pedro Silva (Os Bonjoanenses).



Equipa sénior brilha e é forte candidata ao título da 2.ª Divisão



A União Desportiva Messinense reabriu esta época as portas ao futebol sénior, depois de três anos de inatividade. O clube chegou a militar na 2.ª Divisão nacional, afirmando-se como um dos mais representativos do Algarve, mas crescentes dificuldades financeiras obrigaram a dar passos atrás, até ao retorno, no início da presente campanha.

“A experiência está a ser muito positiva. Temos uma equipa com um nível acima da média para o que é a 2.ª Divisão da AF Algarve e que, acredito, chegará ao patamar superior do futebol distrital no final da temporada e terá todas as condições para se manter por lá, no âmbito de um projeto sustentado, sem entrarmos em loucuras”, assinala o presidente da coletividade de São Bartolomeu de Messines, Hélder Brás.

O clube “tem tradições na formação, dispondo de equipas em todos os escalões, desde os petizes e traquinas até aos seniores, e a aposta passará sempre pelo aproveitamento da prata da casa, dando aos nossos jovens a oportunidade de continuarem a crescer como homens e como futebolistas. No início desta época reactivámos também a equipa de iniciados, após um vazio de dois anos que levou muitos miúdos para clubes vizinhos”, adianta o dirigente.

No conjunto que está a disputar a 2.ª Divisão da AF Algarve, “a maioria dos jogadores é da nossa zona geográfica, juntando-se mais alguns de outras paragens, com anteriores passagens pelo Messinense e a quem o clube devia dinheiro. Com estes últimos estabelecemos planos de pagamento das contas em atraso e nenhum dos elementos do plantel aufere

qualquer tipo de vencimento.”

Os custos com o futebol sénior “nunca serão muito elevados enquanto eu for presidente. Noutros tempos o Messinense recrutava jogadores de Faro e de outras localidades, que ganhavam bem, e a isso acresciam os custos dos transportes para treinos e outros. Foi assim que as dívidas foram crescendo... Queremos uma equipa cada vez mais de Messines, para que os pais venham ver os filhos e os avós os netos.”

O Estádio Municipal sempre contou com significativas assis-





tências nos tempos em que o Messinense era uma das potências do futebol algarvio “e aos poucos as pessoas estão a voltar. Talvez ainda não na quantidade desejada mas, comparativamente com o que observámos noutros campos, não nos podemos queixar. Temos uma claque formada por jovens que puxa pela equipa do primeiro ao último minutos e estabelecemos condições especiais para os sócios com as quotas em atraso, bastando o pagamento dos valores de 2015 para ficarem com a sua situação em dia.”

A vila também se tem mostrado sensível. “Há ainda um grande bairrismo e as pessoas ajudam. Não podem dar 400 ou 500 euros como faziam noutros tempos, mas colaboram com 50, 100 ou 150, apesar das dificuldades, e a prova disso está nos painéis publicitários em redor do estádio, com um crescimento significativo desde a tomada de posse dos atuais corpos sociais”, frisa Hélder Brás, que herdou uma situação difícil. “O Messinense deve dinheiro a muita gente e temos feito um enorme esforço para ir regularizando as contas, aos poucos. Não é possível solucionar tudo de uma vez, pois o passivo ascende a mais de 200 mil euros e precisaremos de quatro ou cinco anos para atingirmos um quadro de alguma normalidade, até porque as fontes de receita baixaram drasticamente. Um exemplo: os transportes escolares chegaram a render mais de 300 mil euros por ano e agora não vão além dos oito mil euros. Precisamos de trabalhar bastante, nas festas de verão e noutros eventos, para resolvermos os problemas do passado.”

O objetivo está claramente definido por Hélder Brás: “Queremos que o Messinense recupere a vitalidade de outros tempos e seja um clube acarinhado por todos os habitantes da freguesia. É possível recuperar essa chama sem fazer loucuras, mantendo os gastos controlados.”

Moncarapachense já tem sintético

O Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense, que participa no campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve, estreou o piso sintético do Campo da Torrinha no dia 19 de dezembro, na receção ao Silves, em jogo da 11.ª jornada da citada prova. O custo do novo equipamento ascendeu a 320 mil euros, tendo o clube contado com os importantes contributos da Câmara de Olhão (250 mil euros) e da União de Freguesias de Moncarapacho e Fuseta (60 mil euros).

A estreia do novo equipamento ocorreu sem que algumas obras (nomeadamente arranjos exteriores) estivessem concluídas e a inauguração oficial ainda não tem data marcada. Numa segunda fase serão construídos novos balneários, no topo norte do Campo da Torrinha.

Os regulamentos da AF Algarve estipulam que no campeonato da 1.ª Divisão de seniores as partidas apenas podem disputar-se em recintos dotados de relvado natural ou de piso sintético, com o Moncarapachense, nas últimas épocas, a ter de recorrer ao superlotado Estádio Municipal de Olhão, palco de treinos e jogos dos escalões de formação do Olhanense e de todas as equipas do Marítimo Olhanense e 4 ao Cubo.

ÚNICO CLUBE DO CONCELHO A APOSTAR NO ESCALÃO PRINCIPAL

Santaluziense volta a colocar Tavira no mapa do futebol sénior



O Clube de Recreio e Desporto Santaluziense voltou esta época a competir nas provas de futebol sénior, após três anos de ausência, algo só possível, segundo o dirigente Luís Santana, "por via das condições proporcionadas pela Associação de Futebol do Algarve, reduzindo os valores exigidos para a inscrição da equipa."

A suspensão do futebol de sénior havia sido ditada "pela redução dos apoios, devido à crise que todos conhecemos, e pela impossibilidade de fazer face a despesas avultadas para um clube de pequena dimensão como é o nosso. A criação de um quadro de incentivos na 2.ª Divisão da AF Algarve entreabriu as portas do regresso e a dinâmica da direção, na procura de algumas ajudas, fez o resto."

O regresso foi saudado pela generalidade dos habitantes da aldeia de Santa Luzia, a única representante do concelho de Tavira em competições oficiais de futebol sénior. "A terra sempre teve tradições na modalidade e as pessoas gostam de ver futebol, havendo uma mística e um bairrismo que estamos a tentar recuperar e a prova disso está na afluência de público nos nossos jogos, tanto em casa (contando aí com a presença de muita gente de Tavira, uma vez que não há futebol sénior na sede do concelho) como nas deslocações", assinala Luís Santana.

Campeão da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve na época 1996/97, o Santaluziense participou no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão da temporada seguinte (1997/98),

no momento mais alto do seu historial. "Já se escreveram páginas bonitas e acreditamos que, com os custos controlados, poderemos alcançar resultados interessantes, embora o mais importante, nesta fase, seja revitalizar a modalidade e trazer de volta todas as pessoas que momentaneamente se afastaram. Se a isso corresponder, depois, um aumento dos apoios, teremos condições para fazer mais e melhor", acentua o dirigente do Santaluziense.

Da equipa de há três anos "conseguimos recuperar grande parte dos elementos, o que confere desde logo algum espírito de grupo e conhecimento mútuo, com vantagens evidentes dentro do campo. Queremos que este projeto seja duradouro e contamos com todos, incluindo muitos jovens do concelho de Tavira que, chegados a seniores, não dispunham de oportunidades para prosseguir carreira."

Um problema subsiste: o campo de futebol de Santaluzia, situado em plena área da Ria Formosa, continua a apresentar piso pelado (um dos poucos que restam no Algarve) e, dado o espaço em que está inserido, a colocação de piso sintético não se afigura um processo de fácil resolução. "Infelizmente Tavira é o único concelho do Algarve que não dispõe de um recinto municipal com relva natural ou sintético. Há um campo propriedade do Ginásio, dotado de sintético, mas colocam-se diversos problemas, entre os quais a prioridade que o dono do mesmo concede às suas actividades e a circunstância de ficar a alguns quilómetros de Santa Luzia, o que, a escolher-



mos esse espaço para os nossos jogos, de alguma forma nos retiraria das nossas raízes e afastaria muitas pessoas que, ao nosso campo, se deslocam a pé.”

O campeonato da 2.^a Divisão está em andamento e a subida não é “uma obsessão” mas o Santaluziense apresenta-se com uma das equipas mais fortes em prova. “O principal

objetivo e a grande vitória, já conseguida, foi reativar o futebol de sénior e mobilizar de novo as gentes de Santa Luzia em torno do seu clube. No capítulo competitivo, preferimos fazer contas jogo a jogo, entrando em campo sempre com a vitória no horizonte. Não foi colocada qualquer exigência ao grupo e não há nenhum tipo de pressão. Pedimos a todos para honrarem a camisola do Santaluziense e estamos muito satisfeitos com a atitude e o comportamento do grupo”, refere Luís Santana.

O regresso ao futebol juvenil é um sonho que ainda terá de esperar. “Há mais de uma década que estamos afastados dessas competições, devido ao problema do campo. Os pais não gostam de ver os seus filhos treinar e jogar num pelado por vezes enlameado e Santa Luzia não dispõe de um sintético. Em Tavira há dois clubes (Ginásio e Casa do Benfica) que se dedicam à formação, embora só até aos juvenis, e sentimos que há uma lacuna por preencher mas, no imediato, não reunimos condições para avançar nessa direção, embora mais à frente possa colocar-se tal possibilidade, até porque Santa Luzia dispõe de muitos jovens que adoram o futebol e acabam por ir para coletividades de outros concelhos”, conclui Luís Santana.



Cinco algarvios na mesma selecção nacional

F.P.F.

Cinco jogadores de clubes algarvios ou formados na região marcaram presença na primeira convocatória da seleção nacional de futebol sub-15, participando num estágio realizado em Rio Maior.

Pela ordem da foto (da esquerda para a direita), Tomás Fernandes (Olhanense), Cláudio Major (FC Porto, ex-Quarteirense), Gonçalo Santos (Olhanense), Marco Sousa (Olhanense) e Tomaso Lorenzi (Portimonense) fizeram parte dos 48 jogadores chamados pelo seleccionador João Aroso.

Recorde-se que todos estes futebolistas integraram a seleção do Algarve de sub-14, que na época passada participou no Torneio Lopes da Silva, sendo aí recolhidos, pela equipa técnica da FPF, indicações que levaram agora à chamada à equipa das quinas. Há mais de 30 anos, desde os tempos áureos do Grupo Desportivo Torralta, que não era chamado um tão grande número de jogadores algarvios a uma seleção nacional.



MODALIDADE ESTEVE INATIVA NO CLUBE DURANTE CINCO ANOS

Sambrasense regressa ao futebol e recupera entusiasmo perdido



A União Desportiva e Recreativa Sambrasense pôs fim a um hiato de cinco anos sem futebol e está a participar no campeonato da 2.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, retomando um trajeto que já registou picos de glória, como a

João e dos seus colegas de direção. “Temos perto terras de ciclismo, como Tavira e Loulé, mas São Brás de Alportel é uma terra de futebol e a modalidade está aqui enraizada há longo tempo”, lembra, remetendo para um período em que a terra



conquista do principal título regional em 1972/73, 1992/93 e 1995/96 e a consequente subida ao Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

“Só o basquetebol subsistiu, nos tempos mais recentes, mas esta direção depressa decidiu desenvolver todos os esforços para retomar a prática do futebol, atendendo ao entusiasmo que a modalidade continua a gerar na vila e ao campo de recrutamento existente, formado por antigos jogadores e outros no ativo, residentes no concelho e ao serviço de clubes vizinhos”, refere Joaquim João, presidente do Sambrasense. Uma aposta ganha de imediato. “Apareceram 60 jogadores nos treinos de captação de seniores e 30 nos de juniores”, assinala o líder do clube, que dá conta de um entendimento com o 1.º de Janeiro “para melhor servir o desporto do nosso município”, cabendo a este último emblema toda a formação, até aos juvenis, enquanto o Sambrasense se dedica exclusivamente aos escalões etários seguintes.

O entusiasmo tem vindo a crescer, para satisfação de Joaquim





tinha dois clubes, Unidos e Desportivo, travando-se uma rivalidade fervorosa.

O regresso ao futebol "tem merecido o aplauso generalizado das pessoas da terra mas precisamos de mais apoios, tanto do tecido económico como do poder local. Esperamos que, com o tempo, e à medida que este projeto se for solidificando, essas ajudas, de todo fundamentais, acabem por surgir. Não é fácil, nem é barato, manter uma estrutura que tem os seus custos e obriga a uma grande dedicação e empenho. Só em equipamentos foram gastos 16 mil euros, pois não havia quase nada..."

Os sinais de satisfação são evidentes. "Temos uma claque, constituída por 50 elementos, que marca presença em todos



os jogos, muitos sócios voltaram a pagar as quotas e compa-
recem no campo e as assinaturas do jornal do clube aumen-
taram de forma significativa, assim como as receitas. Todos
estes indicadores mostram que estamos no caminho certo",
sublinha Joaquim João, disposto a alterar "um quadro que se
apresentava muito negativo. A título de exemplo, no ano an-
terior à nossa entrada em funções a quotização tinha rendido
118 euros e em 2015 chegamos aos dois mil euros."

Em termos competitivos, "não queremos prometer nada mas
a ambição passa por andarmos nos primeiros lugares e isso
felizmente tem sucedido. Claro que ao longo de um campeo-
nato há sempre dias mais felizes e outros que nem tanto mas
o balanço global, até ao momento, é muito positivo."

Tudo em família no banco

A União Desportiva e Recreativa Sambrasense conta com duas mulheres no banco, curiosamente ligadas por laços familiares que se estendem também ao treinador, Ricardo Alho, e a um jogador, Marco Alho.

Susana Alho é treinadora adjunta e esposa de Ricardo Alho e Leonídia Alho, massagista, é irmã do treinador. Marco Alho, por sua vez, é irmão de Ricardo Alho.

"Não há nenhum problema no balneário por duas mulheres fazerem parte do grupo. Os jogadores respeitam-nos muito e sabem que estamos aqui para os ajudar. Já lá vai o tempo em que o futebol era um desporto exclusivamente reservado aos homens", assinala Susana Alho.

No banco, Susana recolhe alguns dados estatísticos, dá de quando em vez indicações ao treinador (que é também marido, fora do ambiente do futebol) e chama a atenção dos jogadores quando entende que tal se justifica.

Já Leonídia, mais conhecida por Nídia, está sempre a postos para entrar em campo quando se regista alguma lesão.

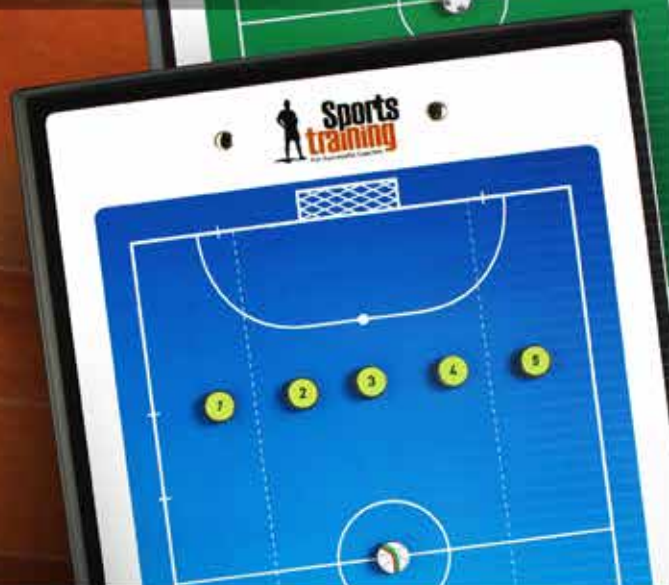
Se a presença de mulheres no futebol do nosso Algarve não é propriamente uma novidade, já a circunstância de duas senhoras se sentarem no banco constitui senão algo inédito pelo menos uma raridade. Que se saúda!



A SPORTS TRAINING APRESENTA:

NOVA PARCERIA

ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE



TREINADOR DA A.F.ALGARVE,

Aproveite as condições especiais para aquisição de Quadros Tácticos Magnéticos de Futebol e Futsal da **SPORTS TRAINING**.

APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%
ENCOMENDE JÁ

Email: sec.permanente@afalgarve.pt



Siga-nos no
facebook

Polos da AF Algarve inaugurados nas cidades de Portimão e Tavira

Foram inaugurados em outubro último os polos da Associação de Futebol do Algarve nas cidades de Portimão e Tavira, em ambos os casos em espaços cedidos pelas respetivas autarquias, no seguimento de uma política de descentralização e de proximidade desde sempre prosseguida e que constitui uma das prioridades do atual mandato dos corpos sociais. Através do polo de Portimão os filiados de uma larga fatia do Algarve, entre os concelhos de Aljezur e de Albufeira, passam a dispor, agora a uma distância bem mais curta, de um conjunto de serviços que apenas estava disponíveis na sede da AFA, o mesmo sucedendo com os clubes do sotavento da nossa região, com a abertura do polo de Tavira.

Em Portimão, estiveram presentes na cerimónia de inauguração do polo Ana Fazenda, vereadora da Câmara Municipal com o pelouro do desporto, e Alves Caetano, presidente da Associação de Futebol do Algarve, assim como representantes de vários clubes do barlavento algarvio, que serão servidos por este polo.

Já em Tavira a simbólica inauguração do espaço contou com a presença do vereador do Desporto da Câmara Municipal de Tavira, José Manuel Guerreiro, do presidente da Associação de Futebol do Algarve, Alves Caetano e de dirigentes dos clubes daquele concelho.

Os dois polos já estão em pleno funcionamento: um dia por semana um funcionário da AF Algarve encontra-se à disposição dos clubes, que beneficiam, assim, de um serviço de proximidade, cumprindo-se – num curto espaço de tempo – uma das mais relevantes medidas previstas no programa dos atuais corpos sociais para o quadriénio 2015-2019.

Realce para a pronta disponibilidade desde a primeira hora revelada pelas autarquias de Tavira e de Portimão, num espírito de cooperação e apoio ao desporto, com benefícios evidentes para os clubes daqueles municípios e dos vizinhos.



Curso de árbitros a decorrer

Na procura de colmatar a clara insuficiência de árbitros sentida na nossa região (dificuldade extensiva a outras zonas do país), está a decorrer um curso de candidatos, com aulas ministradas em Faro e Portimão.

Inscreveram-se no curso 38 candidatos e vão ser desenvolvidas diligências pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve para que a taxa de retenção suba de forma significativa, comparativamente a anteriores ações do género realizadas na nossa região.

Entretanto, e noutro âmbito, o Conselho de Arbitragem, com a colaboração dos elementos da Comissão de Apoio Técnico (José Filipe, Andreino Pena e Artur Cadilhe), promoveu uma sessão de sensibilização sobre as mais recentes orientações fornecidas aos árbitros sobre três situações de jogo: - clara oportunidade de golo; - bola na mão e mão na bola; - fora de jogo de posição. Foram convidados todos os presidentes, treinadores e capitães dos clubes inscritos nas competições de futebol sénior.



Marítimo Olhanense dá a mão a jovens com a criação de uma equipa sénior

Com incessante e reconhecida atividade na formação, fornecendo sucessivas levadas de jogadores aos clubes vizinhos, o Marítimo Olhanense retomou este ano a prática do futebol no escalão sénior, sendo decisivo para tal “o apoio concedido pela Associação de Futebol do Algarve, que reduziu de forma significativa os custos de participação neste escalão”, segundo a presidente Fernanda Viegas.

Um dos objetivos desta aposta prende-se com o aproveitamento da prata da casa. “Ao longo das últimas quatro ou cinco épocas vimos vários jovens terminarem o seu percurso na formação e depois não dispõem de oportunidades como seniores, o que levou muitos jogadores a terminarem precocemente as suas carreiras. Queremos evitar isso e decidimos, com o esforço e o empenho de toda a direção, dar um passo que permite a continuação da prática desportiva a atletas que começaram connosco desde crianças.”

À exceção de dois jogadores, “todos os integrantes do plantel sénior passaram pela nossa formação. O conjunto é muito jovem, faltando maturidade e experiência, e por isso os resultados não têm sido os mais desejados, mas isso não nos faz baixar os braços. O importante é que eles joguem e sabemos



que irão crescer e melhorar o seu rendimento. Em algumas partidas faltou-nos uma pontinha de sorte e não conseguimos ganhar mas isso não é uma prioridade, atendendo a que se trata do primeiro ano neste escalão para muitos dos atletas.”

Fernanda Viegas acredita que “vários dos nossos jogadores dispõem de qualidade para singrarem no futebol. Muitas vezes é uma questão de oportunidade ou de sorte e, atuando regularmente, terão mais possibilidades de darem nas vistas e se afirmarem.”

O Marítimo Olhanense está particularmente enraizado nos bairros sociais da cidade de Olhão e o regresso ao futebol sénior “foi também uma forma de respondermos aos anseios de muitos jovens que se viam afastados da prática desportiva logo que

terminavam o seu percurso na formação e, em muitos casos, não tinham ocupação profissional, caindo num vazio que o clube acabou por preencher. Não temos muito para lhes dar: apenas abrimos as portas para fazerem o que mais gostam, jogar futebol, proporcionando, dentro das nossas modestas possibilidades, as necessárias condições logísticas.”

O regresso à competição no escalão sénior “constitui também uma motivação acrescida para as outras equipas do





clube. Onze dos nossos juniores vão subir a seniores na próxima época e já andam empolgados com a possibilidade de jogarem num nível com um grau de exigência mais elevado. Vamos fazer tudo para não os desiludirmos, integrando-os no grupo, pois a nossa aposta continua a ser essencialmente formativa. Queremos que atinjam a melhor qualidade possível como futebolistas mas, sobretudo, eu sejam homens com princípios e valores e essa é parte essencial

do trabalho desenvolvido no clube”, salienta Fernanda Viegas. À exceção do escalão de juvenis – “esta época optamos por não fazer equipa, devido a dificuldades sentidas na campanha anterior” – o Marítimo Olhanense participa em todos os demais escalões nas provas da Associação de Futebol do Algarve. “Não é fácil manter uma estrutura que requer muita dedicação e empenho de dirigentes e treinadores, apenas com a recompensa do sorriso dos miúdos. Mas por eles fazemos tudo o que nos é possível”, adianta a líder dos maritimistas. Em tempo de conhecidas dificuldades financeiras, o clube “mantém a sua actividade graças a uma gestão criteriosa, gastando apenas de acordo com os recursos disponíveis. A ajuda de alguns diretores e amigos revela-se providencial e fe-



lizmente o trabalho do Marítimo Olhanense é reconhecido na cidade, embora não tanto como desejamos e precisamos.” O retorno ao futebol sénior “veio trazer mais gente aos jogos. É certo que muita gente que vai ao Estádio Municipal desloca-se para acompanhar os escalões de formação do Olhanense ou o 4 ao Cubo e depois ficam para as nossas partidas, mas nota-se um crescimento no público. Olhão é uma terra de futebol e a existência de diversas equipas na cidade deve ser vista como algo de positivo, pois os primeiros e grandes beneficiários são os jovens, a que é oferecida a possibilidade de praticarem a sua modalidade preferida.” Na próxima época é certo que o Marítimo Olhanense “continuará este projeto da equipa sénior, se forem mantidas as mesmas condições que nos permitiram dar este passo. Não serão os resultados que nos farão desistir e estamos certos de que a adesão continuará a ser significativa”, conclui Fernanda Viegas.

Campeonatos de seniores com alterações

Os campeonatos da 1.ª e da 2.ª Divisões da AF Algarve, em futebol, seniores masculinos, sofreram alterações no seu desenho competitivo, que vão fazer-se notar já esta época e a partir da próxima. O objetivo das mudanças efetivadas passa por conferir maior competitividade às duas provas, com a consequente valorização das mesmas.

Assim, o campeonato da 2.ª Divisão, que voltou a disputar-se esta época – registando uma adesão significativa, acima das estimativas iniciais –, contará, na campanha em curso (e nas seguintes) com uma primeira fase em duas voltas e uma segunda fase reservada aos quatro primeiros, também em duas voltas, contando todos os pontos somados na etapa inicial. Só o campeão ascende à 1.ª Divisão da AF Algarve. Na 1.ª Divisão da AF Algarve irão registar-se, no final da época



em curso, tantas descidas quantas as necessárias para que na temporada 2016/17 a prova tenha apenas doze participantes, importando ter em conta o que vier a passar-se no Campeonato de Portugal (por cada equipa algarvia que descer desta prova para os distritais mais uma será despromovida da 1.ª para a 2.ª Divisão da AF Algarve).

A partir de 2016/17, joga-se uma primeira volta a duas mãos, entre os doze participantes na 1.ª Divisão da AFA, e os seis primeiros da 1.ª Divisão disputarão depois a fase da subida, enquanto os seis últimos se encontrarão na fase da permanência, contando, em ambos os casos, todos os pontos somados na primeira fase. O vencedor do grupo da subida sagra-se campeão do Algarve e garante a ascensão ao Campeonato de Portugal.

Almoço de Natal no restaurante "O Tapas"

Membros da direção, presidentes dos restantes órgãos dos corpos sociais, funcionários e colaboradores da Associação de Futebol do Algarve reuniram-se no tradicional almoço de Natal, que desde há vários anos vem tendo como cenário o restaurante "O Tapas", em Monte Gordo.

No final de um ano de grandes realizações, com a organização do Torneio Lopes da Silva, a disputa no Algarve da Supertaça e a segunda vitória consecutiva da nossa seleção de futebol feminino de sub-16 no torneio interassociações a figurarem no topo dessas conquistas, foram cumpridos também outros objetivos, como a reativação do campeonato da 2.ª Divisão em seniores masculinos ou a inauguração dos polos de Tavira e de Portimão, aproximando ainda mais a AF Algarve dos seus filiados.

Motivos de sobra para um balanço geral muito positivo, conforme foi sublinhado pelo presidente da AF Algarve, numa breve mensagem, em que lamentou a partida de um dos membros da equipa diretiva, Duarte Murta, e fez alusão a



vários objetivos traçados para este mandato e já cumpridos, como a criação dos polos de Tavira e de Portimão e a reformulação do modelo competitivo dos campeonatos de seniores (futebol), de forma a atrair mais clubes e a tornar as provas mais competitivas e interessantes para os adeptos da modalidade. As relevantes conquistas das nossas seleções não passaram em claro, pois num espaço de poucos meses o Algarve conquistou dois torneios interassociações, um registo inédito e revelador do competente trabalho realizado pelos clubes da nossa região e, naturalmente, pelo departamento técnico da AFA.

O anfitrião, Arménio Gonçalves, um homem há largos anos ligado ao fenómeno do futebol, mostrou enorme satisfação por ver de novo a sua casa – emoldurada com vários motivos alusivos ao desporto, incluindo camisolas de Cristiano Ronaldo e de outras grandes estrelas – ser o local escolhido para a realização do almoço natalício da AFA.

SE É MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

usufrua de 10% de desconto nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:



Benefício
TONIFICAÇÃO

50 min.

MASSAGEM DESPORTIVA TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.



Spa

REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

CONDIÇÕES: Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealsantaaulalia.com Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hotéisreal.com Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com



A vida do árbitro César Correia em livro

A bibliografia algarvia, bem como a desportiva de âmbito nacional, ficou substancialmente mais enriquecida com a edição do admirável livro “O Árbitro, Um Ser Humano”, que constitui um precioso legado para a posteridade sobre a vida do antigo árbitro internacional e industrial do ramo corticeiro (em ambas as atividades com repercussão mundial) César Correia. Trata-se de um verdadeiro encontro entre dois homens marcantes da tribo do futebol, já que foi o conhecido jornalista Neto Gomes, com a profundidade havida, pesquisa intensiva e aquele sentido de “verdadeiro construtor de fraternas pontes”, como ele o sabe ser, a descrever o longo e empolgante percurso do algarvio que mais longe chegou no difícil caminho da arbitragem.

Ao longo de mais de 400 páginas, recheadas com largas dezenas de fotografias atestadoras do que tem sido a vida de César da Luz Dias Correia, nascido em 1 de abril de 1935, em Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira) mas vindo com a idade de três anos, com seu pai, para o sítio da Mesquita Alta, em São Brás de Alportel, onde fez toda a sua vida, sobretudo como árbitro e industrial de cortiça. A obra foi apresentada com toda a pompa e circunstância no Museu do Trajo, em São Brás de Alportel, perante centenas de visitantes idos de todos os pontos do Algarve, e dos mais destacados setores, desde a política à religião ou do desporto à economia, numa plena demonstração de quanto é estimado e admirado o conhecido árbitro, entre os quais o presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, Reinaldo Teixeira.

Como escreveu, no prefácio da obra, o Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, “com o sereno porte dos sobreiros, que perduram discretos, mas sólidos, virados para o futuro, ainda que quando trazem consigo a história de passado longos e honrosos, assim tem sido César Correia”.

Assinale-se, desde já, todo o cunho afetivo que envolveu a sessão, unindo, como na vida tem acontecido, toda a família do biografado, ao longo de três gerações – a mãe, D. Maria da Luz, que nesse dia assinalava o seu 98.º aniversário, a esposa, D. Suzel Correia, companheira dedicada de toda uma vida, e os filhos, o conhecido arquiteto António Correia e a conhecida empresária Sandra Correia (embaixadora de Portugal no Mundo, devido à expressão internacional da empresa Pelcor). As primeiras palavras foram do Dr. Emanuel Sancho, dedicado diretor do Museu do Trajo, que assinalou o centenário da criação do concelho de São Brás de Alportel (1914-2014) e da homenagem a alguns sambrasenses ilustres, comportando também, com o apoio do município, a edição de obras, como no caso presente, havendo ainda a registar a exposição patente naquela casa de cultura sobre “O homem, o desportista e o empresário”.

Aliás, a cedência desse valioso espólio de César Correia ao município levou à assinatura de um protocolo entre o homenageado e o presidente da autarquia, Dr. Vítor Guerreiro, que agradeceu o gesto havido por “um homem de grande porte

em cidadania e que atingiu o patamar máximo da arbitragem”. Por seu turno, o antigo árbitro traçou uma aprofundada reflexão sobre “o homem e a sua evolução, sendo protagonista apenas do usufruto dos bens”. Já no espaço temporal dedicado à obra assinada por Neto Gomes o responsável pelo município apontou “o ADN sambrasense de César Correia, um orgulho para todos nós”.

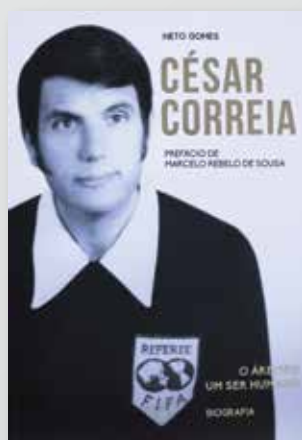
Seguiu-se no uso da palavra o arquiteto José Carlos Barros, presidente da Assembleia Municipal de Vila Real de Santo António, em cuja rua 31 de janeiro (rua de Espanha) nasceu, em 27 de outubro de 1944, Manuel Joaquim Neto Gomes, de que traçou um retrato biográfico, assinalando “um companheiro de letras e um cidadão e um homem de corpo inteiro”, para depois recordar o facto de, tal como o poeta António Aleixo, também nascido na cidade pombalina, se haver fixado em Loulé. Referiu os 14 livros já publicados, nos quais se inserem, para além da presente obra, trabalhos sobre outras duas figuras marcantes do futebol, os também vilarrealenses Manuel Caldeira e Manuel José.

Falou depois o autor, que citou Eça de Queiroz, em “O crime do Padre Amaro” – “em todos os momentos da vida está a vida toda” – e que se referiu à viagem que constituiu a elaboração desta obra, desde agosto de 2013, quando o

biografado e seu amigo lhe dirigiu o convite para o fazer. O Dr. Mário Graça, conceituado membro do Conselho de Arbitragem da Liga Portuguesa de Futebol Profissional e companheiro de César Correia nas andanças como juiz de campo, durante 40 anos, deslocou-se desde a cidade do Porto e, disse que “como sempre o César surpreende-nos com o labor do seu trabalho”.

Foi depois lido um poema da autoria de Margarida Lourenço, e a sessão, apresentada pela Dr.ª Fátima Rodrigues, encerrou com “o árbitro, um ser humano” a deixar palavras plenas de emotividade e sentimento.

João Leal



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTR. TAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)



INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT



Bola ao Centro

João Leal

Morreu Fernando Cabrita

Causou profundo pesar em todo o país o falecimento, ocorrido em Lisboa, em 22 de setembro último, de Fernando Cabrita, um dos maiores jogadores da história do futebol algarvio e com marcante presença na história do desporto-rei em Portugal.

O sempre e saudosamente lembrado Cabrita (de seu nome completo Fernando da Silva Cabrita) contava 91 anos de idade, pois nascera em Lagos, a 1 de maio de 1923, falecendo na capital, em casa de sua filha, viúva do famoso hoquista e campeão do Mundo António Livramento.

Muito jovem se tornaram evidentes as suas naturais qualidades e virtudes para a prática do futebol, vindo o jogador lacobrigense a tornar-se num dos mais emblemáticos nomes da modalidade, assinalando as suas excelsas qualidades, de modo próprio em Portugal e em França (e, já como treinador, também em Marrocos).

Em 1942 ingressou a famosa e recordada equipa do Sporting Clube Olhanense que naquele tempo (e contando com Grazi-na, Abraão, Eminência, Joaquim Paulo, Moreira, entre vários outros jogadores de primeiro plano) se tornou numa das referências mais cotadas do futebol na lusitana grei.

Mais tarde o seu virtuosismo fê-lo ser contratado pelos franceses do Angers, atuando, no regresso a Portugal, no Sp. Covilhã e, mais tarde, no Portimonense.

A par das suas virtudes futebolísticas, que faziam dele, à época, um avançado centro de raiz, Fernando Cabrita armazenou importantíssimos conhecimentos táticos e estratégicos, construindo a base necessária para depois enveredar pela carreira de treinador, após muitos anos a passear a sua classe e entrega pelos campos de futebol.

Terminada a carreira, passou para o banco e viveu seguramente o seu ponto alto enquanto técnico no comando da seleção de Portugal, levando, brilhantemente, a equipa das quinas às meias-finais do Europeu disputado em França, em 1984.

Foi também com assinalado êxito o treinador principal do Sport Lisboa e Benfica, do Portimonense, do União de Tomar, do Rio Ave, do Académico de Viseu, do Penafiel e do Estrela da Amadora, missão que exerceu, pela última vez, na época de 1992/93, ao serviço do Esperança de Lagos, na sua terra natal, havendo conquistado em 1990/91 o título de campeão de Marrocos, ao serviço do Raja de Casablanca.

Afável e amável, generoso e compreensivo, correto e dedicado, Fernando Cabrita deixou um testemunho de todo relevante, quer como homem quer como atleta e técnico. Com que saudade recordámos as longas conversas matinais ou vespertinas, na companhia da sua dedicada esposa, havidas



na esplanada do café Gardy, na rua de Santo António, em Faro, cidade onde viveu alguns anos, até que se retirou para Lisboa.

À família enlutada a expressão do nosso profundo pesar, acompanhada do respeito, estima e consideração à figura e memória de um algarvio de Lagos que foi um dos maiores nomes de sempre do futebol português.



Na saudade do Eng.º Duarte Murta, um homem que serviu o futebol!

Perdura no mais íntimo da nossa saudosa memória a figura do engenheiro Duarte Afonso Martinho Murta, falecido em Faro, cidade onde nasceu e onde sempre residiu, e que ao futebol nacional e algarvio prestou os mais relevantes serviços.



É um daqueles cidadãos a quem se aplica, em plena perfeição e total consonância, a frase de Teresa de Ávila: "Quem não vive para servir, não serve para viver".

Ao longo das últimas décadas foi uma entidade carismática do futebol, não obstante a sua singeleza e forma simples com que sempre se houve na vida, numa atitude gémea com a que se havia quando desempenhou relevantes funções na área das telecomunicações, de que era um conceituado técnico e um prestigiado quadro superior.

A sua inesperada morte, que aconteceu no Centro Hospitalar do Algarve, em Faro, e na sequência de um acidente doméstico ocorrido na sua residência no Montenegro, causou grande consternação em todos os que, na região algarvia e fora dela, o tinham como amigo e o estimavam.

De luto ficou o futebol algarvio com a partida do seu tesoureiro, no prosseguir de todo um percurso ao serviço da AF Algarve nos mais diversos cargos (secretário, vice-presidente, vogal, membro do conselho de arbitragem...) e de vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, no múnus dos quais se houve sempre com a maior dedicação e empenho, de uma forma isenta, exemplar e dialogante, fazendo da sua ação um verdadeiro apostolado do "dirigismo de proximidade".

Contava 70 anos e era casado com a Dr.ª Maria João Fontainhas Martinho Murta e sogro do Dr. Carlos Jorge Alves Caetano, presidente da direção da Associação de Futebol do Algarve.

Os restos mortais do engenheiro Duarte Murta, para os amigos sempre e afetuosamente o "engenheiro Murtinha", estiveram em câmara ardente, envolvidos com a bandeira da Associação de Futebol do Algarve, naquele abraço com que o saudoso dirigente e a Associação estiveram no quotidiano durante décadas, na Igreja de Santo António dos Capuchos, em Faro.

O funeral efetuou-se, com grande acompanhamento, para o Cemitério da Esperança, na capital sulina, e as exéquias fúnebres, que foram presididas pelo Cônego César Chantre (pároco de São Pedro), este sacerdote recordou a figura do sempre lembrado amigo, que de todos amigo era!

Numa hora de luto, de tristeza e de saudade, em memória de quem deu o melhor de si em prol do futebol algarvio e português, rememoremos as palavras da sua família: "O nosso Duarte deixa-nos uma vida repleta de exemplos que nos fazem sentir muito orgulhosos!"



Nau Catrineta – o primeiro troféu do Olhanense

Esteve patente na magnífica sala de troféus do Sporting Clube Olhanense, no Estádio José Arcanjo, na cidade cubista, aquele que é considerado, à luz das investigações realizadas por entendidas figuras no historial desportivo, entre os quais o escritor, jornalista, antigo árbitro, dirigente e um verdadeiro homem do futebol, o industrial tipográfico Raminhos Bispo, o primeiro troféu conquistado pelo centenário e histórico emblema rubronegro.

Denominado de “nau Catrineta”, encontra-se em poder do Ginásio Clube de Tavira, dado que a sua conquista nunca foi verdadeiramente consumada, já que o respetivo regulamento da prova previa que esta artística caravela fosse conquistada por quem ganhasse a mesma três vezes. Apenas se jogou uma edição, em 1915, que conheceu a vitória do Olhanense, vindo o troféu para a sua sede, mas voltando depois à cidade do Gilão, até acabar por constituir espólio do Giná-

sio, pois, extinta a Liga de Educação Física (que se propunha organizar um campeonato do Algarve), os seus dirigentes, que estavam envolvidos na criação daquela agremiação, também tavirense, assim deliberaram.

Durante duas semanas o histórico troféu foi apreciado em Olhão, na sequência dos esforços desenvolvidos pelo referido Raminhos Bispo, um farense há décadas radicado em Tavira, bem como por Mário Proença, “operário número um” do quinzenário “O Sporting Olhanense”, e dos indefetíveis adeptos dos rubronegros Miguel Saial e Ricardo Martins, havendo ainda a realçar a admirável compreensão e colaboração dos dirigentes do Ginásio de Tavira.

A sua apresentação ocorreu durante uma sessão efetuada na sala de tro-



féus do Sporting Clube Olhanense, a qual se iniciou com a projeção do primeiro capítulo do filme “Honra e Glória Rubronegra – 100 anos de história” e em que foi orador Raminhos Bispo, autor, entre outros, de livros marcantes da história do desporto algarvio, como “336 Efemérides Desportivas”, “50 Anos de Futebol em Faro” e, em dois volumes, “Sporting Clube Olhanense – 90 Anos de História”.

Com o saber de ciência feito que lhe é reconhecido e apreciado, Raminhos Bispo traçou o historial deste troféu e da prova que o galardoava e que é um marco assinalado no historial do Olhanense, fundado em 1912. Uma palestra que foi uma verdadeira lição de história do futebol algarvio, pronunciada por um verdadeiro mestre na matéria. Presidiu à sessão comemorativa desta vinda a Olhão do primeiro troféu de entre os muitos conquistados pelo Olhanense o dedicado presidente da Assembleia Geral, Dr. Filipe Ramires, que pronunciou significativas palavras alusivas ao mesmo e ao brilhante historial da agremiação.



João Leal
Jornalista, professor e
ex-dirigente da AF Algarve

A Carta de um Pai

A nossa colaboração na revista da AF Algarve tem essencialmente como base artigos originais mas desta vez, e porque muito se tem dito e tão pouco ouvido, uma vez que por esse efeito muito pouco se tem alterado, não resistimos a reproduzir um texto que nos foi entregue por um encarregado de educação, pai de um praticante de



um clube da nossa região, do escalão de infantis, que recomendou a sua distribuição aos restantes pais do clube, e que, por nos revermos nesse texto e o consideramos pertinente, decidimos torná-lo público neste número. O texto chegou-nos como o estamos a reproduzir. Consideramos que algo poderia ser mais aprofundado e fica prometido que o iremos fazer para um número próximo, mas agora, pela iniciativa assumida por este pai e pela relevância da sua iniciativa, subscrevemos a sua publicação. Como este artigo nos chegou desta forma e não sabemos quem foi o seu autor, nem de onde foi retirado, para que não sejamos acusados de plágio aqui fica o nosso reconhecimento público de que desconhecemos a sua origem, mas que o mesmo está cumprindo certamente a tarefa com que foi produzido, a sua disseminação no meio, agradecendo desde já ao seu autor (desconhecido).

“Nós, que durante tantos anos trabalhámos no futebol de formação, várias vezes nos vimos confrontados com casos típicos de pais problemáticos que, na ânsia de ajudarem os filhos, quase se tornam inimigos dos treinadores. Há jovens atletas, cheios de talento, que ficam pelo caminho por não suportarem a pressão e as várias atitudes dos pais. É com relativa facilidade que encontramos vários tipos de pais que de tal forma interferem na personalidade

desportiva do filho que este, ao não ver cumpridas as metas impostas por eles, opta pelo abandono da prática desportiva. Há pais que geralmente nunca estão de acordo com as decisões dos árbitros e dos treinadores, e dificilmente apoiam a equipa, optando por, unicamente, apoiar o seu filho. São os pais fanáticos. Encontramos

pais que costumam gritar e insultar árbitros, jogadores e treinadores com uns pulmões fora de comum. São pouco pacientes, escutam poucas vezes os outros e nunca estão dispostos a mudar. Os que fazem isto perto do banco de suplentes são os piores, pois o jovem filho sente-se humilhado ao ouvi-lo vociferar.

E aqueles pais que se colocam estrategicamente junto à linha lateral enquanto o filho joga? Que dispõem de umas enormes cordas vocais e de um código de sinais para indicar a tática a seguir em cada momento do jogo? Estes ficam furiosos quando o seu filho, para poder seguir a tática do treinador, não liga às suas instruções. Critica abertamente os árbitros, diverge do treinador e discute com os diretores que não concordam que o seu filho é o melhor e que, por exemplo, é ele que tem de marcar os livres todos. Quando o seu filho chega a casa, começa a segunda parte do jogo. Os pais, treinadores sem titulação, deveriam tomar consciência de três consequências que gera a sua conduta:

- O seu filho perde a concentração, porque sente ter de se preocupar mais com as instruções que recebe do que propriamente com o andamento do jogo;

- O seu filho fica nervoso. Sabe que se não jogar ao gosto do pai logo que chegue a casa, tem a certeza de ouvir bronca da grossa;





- O seu filho fica confundido, devido à contradição entre as instruções do pai e a tática do treinador.

Num clube onde tive o prazer de treinar encontrei o que chamei de “pai camareiro” porque entre outras coisas, mal o jogo terminava ia ao balneário hidratar o filho com líquidos especiais, ajudar o filho a despir, tomar banho e vestir, acabando por recolher o equipamento acabado de sujar. Com esta

atitude ridicularizava o seu filho diante dos colegas.

Há ainda os chamados “pais de ida e volta”, que eu entendo serem muito maus para o crescimento desportivo de um jovem. Eu dou-lhes este nome porque mudam constantemente o seu filho de clube, conforme lhes dá na real gana ou porque não gostam do treinador. A maioria acaba por levar o seu filho de volta ao primeiro clube.

Claro que também há os pais desinteressados que não reconhecem o valor do desporto na educação dos mais jovens e não assistem nunca nem aos jogos nem aos treinos e que seguramente não lerão isto que agora escrevo. E, verdade seja dita, também encontrei pais bem orientados psicologicamente, que confiavam na preparação e conhecimentos do treinador e demonstravam autocontrolo, reconhecendo o esforço e a progressão do filho e apoiando-o nos momentos difíceis. Cediam o seu filho ao treinador e aceitavam que parte da admiração que o seu filho lhes destinava passasse para o treinador, não se mostrando competitivos com os seus filhos e não comparando as vitórias deles com as pequenas guerras de quando jogavam futebol.

A todos os pais quero dizer que as suas responsabilidades começam por:

Facilitar a assistência e as deslocações;

Evitar paralelismos com o desporto profissional;

Facilitar o trabalho do treinador (não interferir nem tentar substituí-lo, não criticar diante dos jovens e dos outros



pais, não provocar situações em que obriegue o seu filho a decidir entre os critérios do treinador ou do pai e evitar-lhe situações embaraçosas quando se encontra entre pessoas que aprecia);

Aceitar os êxitos e fracassos desportivos dos seus filhos, nunca considerando uma derrota como sendo um fracasso;

Aceitar os acertos e os erros como parte do processo formativo;

Ajudar os jovens a

tornar as suas próprias decisões. Facilitar que os filhos tomem decisões em função dos seus objectivos e expectativas desportivas e aconselhados por quem entende de verdade e quem de verdade pode facilitar a sua progressão desportiva;

Propiciar o compromisso e a responsabilidade ante as suas decisões;

Interessar-se pela actividade desportiva do seu filho de uma maneira razoável. Não é aconselhável ignorar a prática

desportiva nem pressionar em excesso;

Ser um modelo de comportamento em treinos e jogos. A imitação é um mecanismo de aprendizagem muito potente. Em muitas ocasiões, a forma como nos comportamos é mais eficaz que as explicações ou instruções;

Respeitar os árbitros, os adversários e os colegas dos nossos filhos.

No final deste texto, apenas pretendemos reforçar a mensagem.



A verdadeira formação não passa unicamente pelas vitórias, e muito menos a todo o custo, e a efetiva formação desportiva passa por um processo onde a criança e o jovem tenham vivências que lhes permitam crescer harmoniosamente tanto no aspecto desportivo como educativo, desenvolvendo a sua personalidade enquanto pessoa. Só desta forma se cumprirão as finalidades tanto de cidadania como no plano desportivo. Assim, recomendando que quem promove e é reconhecido com esta função (clubes) a assunção de uma postura de verdade e de formação dos seus atletas.





A primeira Academia do país

Deixou-nos em outubro último José Augusto Palma, um homem com grande influência no primeiro grande projeto do futebol português focado no futebol juvenil. O Grupo Desportivo Torralta cresceu a partir de 1974 e assumiu-se como a principal escola do Algarve – e uma das mais relevantes do país – durante década e meia, até à sua extinção, em 1988. Quando ainda não se falava em academias, a Torralta recrutava jovens por todo o Algarve e Alentejo e também em pontos mais distantes e, aproveitando a estrutura logística da empresa turística que lhe dava o nome (sediada em Alvor), fornecia alojamento, alimentação e apoio médico aos jovens futebolistas. O Estádio Dois Irmãos era um verdadeiro centro de formação.

José Augusto Palma que, enquanto futebolista, passou pelos escalões de formação do Benfica e, já como sénior, serviu Desportivo de Beja, Sintrense, Almada, Vasco da Gama de Sines e finalmente Torralta, iniciou-se neste último clube como treinador, sendo o responsável técnico por todas as equipas, que trabalhavam sob uma orientação comum e de acordo com um modelo de jogo igual (4x3x3), desde os iniciados aos seniores. Um jogador que subia de escalão não sentia a mínima dificuldade de integração, por já saber os espaços que pisaria e o que lhe seria solicitado, em particular do ponto de vista tático.

Ali se construíram grandes equipas, algumas das quais mereciam ter chegado a finais nacionais de juniores e juvenis (sendo afastadas, em várias ocasiões, em jogos envolvidos em polémica, por força da clara proteção de que os grandes beneficiavam), e um leque apreciável de futebolistas alcançou a internacionalização nos escalões de formação e depois carreira nos escalões profissionais.

Pacheco (Benfica e Sporting), Rui Manuel (FC Porto), Vado (Portimonense, Marítimo e Sp. Braga), Nando (Rio Ave) ou



Barreto (Boavista) foram alguns, entre muitos, que beneficiaram de condições ímpares para crescerem como futebolistas, num projeto que foi interrompido abruptamente, devido a divergências no seio da empresa em relação à aposta no futebol, com a voz do presidente do clube (e administrador da Torralta), António Silva, a perder influência de forma crescente, até se tornar insustentável manter uma academia que tão bons frutos proporcionou.

Hoje, quando se fala em academias um pouco por todo o país (Sporting, FC Porto e Benfica já têm esses projetos

consolidados há alguns anos e Sp. Braga e Vitória de Guimarães, entre outros, dão passos nesse sentido), o Algarve pode orgulhar-se de ter sido pioneiro, em larga medida devido à visão e à capacidade realizadora de um treinador de eleição, que deixou marca em várias gerações de jovens talentosos.

José Augusto Palma, natural de Alcácer do Sal, deixou-nos aos 69 anos mas a história quase centenária do futebol algarvio não o esquecerá, pela influência que teve no despontar de vários jogadores de primeira linha. Um lapidador de diamantes, muito avançado, para o seu tempo, na leitura tática e na forma como trabalhava diariamente.



Armando Alves

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 84 – novembro/dezembro de 2015

Director: Carlos Jorge Alves Coetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Carlos Farinha e João Leal

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Néilson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Cêlio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

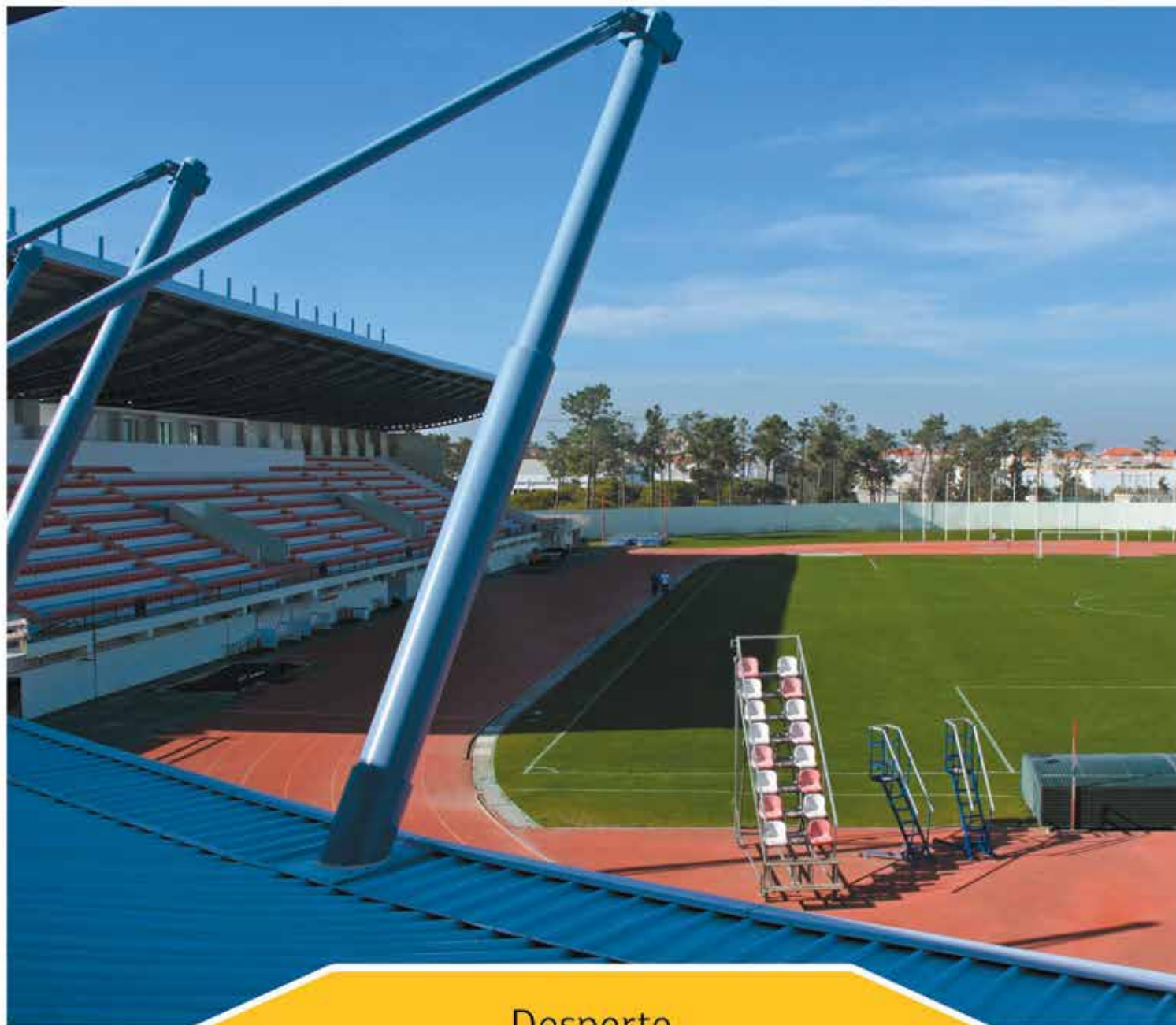
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita



Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira *vive o* *desporto*



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt